Religare, ISSN: 19826605, v.14, n.1, agosto de 2017, p.01-04.

Dossiê

Espiritismos e Neo-espiritismos: doutrinas, narrativas e práticas

Editorial

Augusto César Dias de Araujo[1]

É um prazer apresentar este dossiê intitulado "Espiritismos e Neo-espiritismos: doutrinas, narrativas e práticas" da Revista Religare, do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. E isto por três motivos.

Primeiramente porque o PPGCR-UFPB representa um marco em minha carreira profissional e acadêmica. No ano de 2005, recém chegado à Paraíba, fui convidado pela então coordenadora, Professora Dr.ª Neide Miele, para ministrar uma disciplina para os alunos da Especialização em Ciências das Religiões. Eu acabara de defender meu mestrado na área, na Universidade Federal de Juiz de Fora, e foi a primeira vez que atuei como professor na pós-graduação e como cientista da religião. Assim, qualquer participação minha em atividades do PPGCR-UFPB é, para mim, como voltar à casa que me acolheu quando migrei para a Paraíba atrás de um projeto pessoal de vida.

O segundo motivo é que este dossiê é mais um dos elementos que estreitam meus laços com este Programa que tantos bons frutos têm rendido à nossa área acadêmica. O ano de 2017 foi frutuoso em parcerias com o PPGCR-UFPB. Atuei como professor convidado, participei de bancas e vivenciei o clima entusiasmado com que seus estudantes de mestrado e doutorado se empenham em suas pesquisas. Assim, apresentar este dossiê é como um último toque que sela esta relação. Uma relação que, espero, tenha vida longa e próspera.

Por fim, mas não menos relevante, a terceira razão de minha alegria em ter participado da construção deste trabalho conjunto que agora lhes apresento está relacionado ao tema em torno do qual se ordenam os artigos que vocês lerão. Tenho lido e pesquisado

[1] Doutor em Ciência da Religião pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Campina Grande.

sobre o espiritismo kardeciano há pelo menos nove anos. Tudo se iniciou com a construção de um projeto de pesquisa para meu doutoramento em Ciência da Religião. Um processo que, com a preparação e apresentação deste dossiê, ganha mais um marco importante.

Quando pensamos a proposta desta publicação, no entanto, não quisemos nos prender ao espiritismo de feição kardeciana ou kardecista. Há muito, não restam mais dúvidas quanto a isso, pois tornou-se possível falar em "Espiritismos", assim mesmo, no plural. Na verdade, ousaria dizer que, mesmo durante o século XIX, que viu nascer e crescer esta forma de religiosidade nos Estados Unidos e na Europa, nunca houve um espiritismo singular. Não importa o nome que tenha tido — Espiritismo, por inspiração de Allan Kardec; ou Espiritualismo Moderno para os movimentos de feição mais independente — a crença nos Espíritos e em sua manifestação, uma crença ancestral, é bom que se diga, encarada como fonte de novas revelações sobre a vida após a morte e de novas expressões da espiritualidade e religiosidade, sempre esteve sob o signo da multiplicidade.

No Brasil, o espiritismo kardeciano — tendo chegado e se estabelecido ainda no mesmo século XIX — cresceu e ganhou feições próprias e multifacetadas. A ponto, creio, de podermos pensá-lo como um elemento mediador importante para diversas formas de espiritualidade e religiosidade em nosso país. Além, é claro, de nos oferecer novas e reinventadas formas de si mesmo.

Mas, o "espiritismo à brasileira" — tomando de empréstimo a expressão de Sandra Stoll — não resume ao espiritismo dito kardecista e suas variadas expressões. E quando pensamos o subtítulo deste dossiê — "doutrinas, narrativas e práticas" — queríamos que o mesmo expressasse esta variedade da realidade nacional, bem como a variedade das pesquisas em torno a este nosso tema. E, creio, conseguimos atingir este objetivo. Espero que nossos leitores concordem comigo quando digo que conseguimos reunir uma boa e expressiva multiplicidade de abordagens e olhares. E que eles aproveitem tanto a leitura dos artigos aqui compilados, quanto eu. Assim, sem mais, passemos em revista as excelentes contribuições que agora apresentamos:

O primeiro artigo, intitulado *A teoria do "continuum mediúnico" de Cândido Procópio Camargo nos anos 1960-1970: atualizações e transformações contemporâneas*, é de autoria de Marcelo Camurça [PPCIR-UFJF]. A partir de considerações acerca da multiplicidade dos

significados que o termo *espiritismo* assume no cenário religioso brasileiro, o autor propõe uma releitura e revisão dos conceitos de *continuum mediúnico* e *gradiente espírita-umbandista* do sociólogo da religião Cândido Procópio Ferreira de Camargo.

Nossa segunda contribuição, com autoria de André Ricardo de Souza [UFSCar], Célia da Graça Arribas [UFJF] e Pedro Simões [UFSC], é o artigo intitulado *Feições expressivas do movimento espírita brasileiro*, aborda duas "feições" dentro do espiritismo nacional: uma paulista, ligada a Edgard Armond, militar e orientalista; e outra mineira ligada ao médium Chico Xavier e Emmanuel, seu "mentor espiritual". O artigo ainda traz uma importante discussão sobre a relação entre ciência e religião, tanto a partir dos textos-fonte publicados por Allan Kardec, quanto de seus desdobramentos históricos no cenário espírita brasileiro e se estendendo até a contemporaneidade.

Em seguida temos o artigo *Os cientistas franceses e o estudo do paranormal: controvérsias e avanços*, assinado por Marion Aubrée [CRBC/CéSor - EHESS Paris] e Genaro Camboim L. A. Lula [UERN]. Este trabalho, que não contempla diretamente o tema do espiritismo em sentido estrito, traz uma contribuição importante para conhecermos como o tema de fenômenos insólitos como aqueles que se encontram na base da crença na manifestação dos Espíritos dos mortos e que muitas vezes são conhecidos como "fenômenos paranormais" têm sido tratados por cientistas sociais francófanos. Os autores passam em revista o trabalho desses cientistas ressaltando suas diferenças metodológicas e filiações teóricas. Além disso, seguindo uma tendência das últimas décadas entre esses pesquisadores, os autores apontam os esforços de uma abordagem construtivista desses fenômenos que evitam modelos patologizantes e excludentes de interpretação.

Nossa quarta contribuição tem como título *O discurso da saúde no espiritismo: do magnetismo à autocura.* Neste trabalho, Ângela Teixeira de Moraes [UFG], a partir da noção de *a priori histórico* e *arquivo* de Michel Foucault, recapitula do discurso espírita sobre saúde e as práticas a ele associadas. Partindo da análise dos textos-fonte kardecianos e de sua simpatia pelo magnetismo animal, passando pela prática homeopática e de receituário, cirurgias espirituais e outros tratamentos menos intervencionistas, a autora chega à prática da autocura. Para a autora, em cada época histórica, o espiritismo teria se conformado à

cultura terapêutica em que seus atores sociais estavam inseridos, tanto na Europa, quanto no Brasil, com uma forma de legitimação da doutrina desde anos iniciais.

O quinto trabalho deste dossiê resgata a presença feminina no espiritismo brasileiro do século XIX. Com o sugestivo título *Magnetizadoras, sonâmbulas e médiuns: as ousadas brasileiras do século XIX e o caldeirão de práticas que influenciaram o espiritismo a* pesquisadora Michelle Veronese nos apresenta o espiritismo brasileiro como fruto de um caldeirão cultural que misturava o magnetismo animal, as mesas girantes, o espiritismo kardeciano e as práticas, crenças, modas e serviços que borbulhavam nas cidades brasileiras em 1850. Nesta mistura, a pesquisadora realça o papel e a participação das mulheres que contribuíram para sua formação.

Por fim, nossa última contribuição, *O espiritismo nos livros didáticos de História: a diversidade religiosa em questão*, nos vem de André Victor Cavalcanti Seal [UERN]. Nosso autor buscar refletir sobre os modos como a disciplina escolar da História, no Ensino Fundamental, está abordando o fenômeno religioso em sua diversidade através do estudo de caso da presença do espiritismo nos livros didáticos. A partir da questão fundamental: como a história do espiritismo, terceira força religiosa do Brasil, é apresentada nas coleções de obras didáticas para o ensino de História? — o autor tenta mapear a presença e as lacunas na abordagem deste e de outros segmentos religiosos na formação de nossos estudantes.

Ao final desta *Apresentação* gostaria de reafirmar minha alegria em ter preparado este dossiê que reúne nomes já célebres na academia brasileira por sua importante produção intelectual, quanto novas e novos pesquisadores que, assim como eu, aprenderam e se formaram lendo e estudando os primeiros.